

RESUMO - REVISÕES INTEGRATIVAS/SISTEMÁTICAS/METANÁLISE

APLICAÇÕES DA SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO APRENDIZAGEM NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO DE ESCOPO

Sheyla Costa De Oliveira (sheyla.coliveira@ufpe.br)

Tuanny Caroline Pereira De Santana (tuanny.santana@ufpe.br)

Cecília Maria Farias De Queiroz Frazão (cecilia.fqueiroz@ufpe.br)

Francisca Márcia Linhares (francisca.linhares@ufpe.br)

Kleyde Ventura De Souza (venturakleyde@gmail.com)

Introdução: A simulação clínica é uma estratégia que articula a teoria e prática de forma crítica e reflexiva. Ao proporcionar um ambiente controlado e seguro, a simulação possibilita aos participantes desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais alinhadas às boas práticas assistenciais. Bem como, exercer o raciocínio clínico, a tomada de decisão em situações complexas, a comunicação efetiva e o trabalho em equipe, além de identificar fragilidades e aperfeiçoar o desempenho profissional¹. Na enfermagem obstétrica, a simulação clínica com cenários realísticos para identificação precoce dos sinais de gravidades com adoção de condutas oportunas assume relevância frente às principais causas de morbimortalidade materna, como as síndromes hipertensivas e as emergências hemorrágicas². Objetivo: Mapear as aplicações da simulação clínica como estratégia do ensino-aprendizagem de enfermeiros no contexto da assistência obstétrica. Métodos: Trata-se de um estudo de revisão de escopo, fundamentada e conduzida a partir das recomendações metodológicas do JBI. A estratégia foi baseada na mnemônica

PCC: População: enfermeiros; Conceito: simulação clínica; e Contexto: assistência obstétrica. As bases consultadas foram Scopus, Medline via PubMed, LILACS, CINAHL e Web of Science no período de junho de 2025 a partir dos DeCS e MeSH: “Simulation Training”; “Clinical Simulation”; “Interactive Learning”; “Intervention Study”; “Obstetrics”; “Nurse”; e seus respectivos sinônimos, combinados aos operadores booleanos (AND e OR). Sem recorte temporal. E a análise, baseada no modelo proposto por Jeffries³. Resultados: Foram selecionados 16 estudos. As aplicações das simulações clínicas tinham como cenários emergências obstétricas e neonatais, como Hemorragia Pós-Parto (HPP), Eclâmpsia, Distocia de ombro, Parto pélvico e Reanimação neonatal e que abrangeram níveis de complexidade, a saber: seis de alta, três de média e sete de baixa complexidade com fortalecimento de habilidades técnicas e competências, como a comunicação efetiva, empatia, liderança e trabalho em equipe. Conclusão: Evidenciou-se que a aplicabilidade da simulação clínica em diferentes níveis de complexidade e cenários críticos, contribuiu para o aprimoramento do raciocínio clínico, comunicação, tomada de decisão e trabalho em equipe. Nesse sentido, essa estratégia pedagógica fortalece a formação profissionais, bem como na qualidade e segurança do cuidado, especialmente frente as principais causas de morbimortalidade materna. Contudo, ressalta-se a importância de ampliar e qualificar a produção científica, visando a consolidação das evidências que norteiam a sua implementação na prática formativa.

Palavras-chave: treinamento por simulação; enfermagem; obstetrícia.